

Débitos com títulos aumentaram R\$ 22 bilhões em novembro e acumulam um crescimento de R\$ 149,2 bilhões desde janeiro. Até o fim do ano, governo quer acabar com a parcela corrigida pelo dólar

16 DEZ 2005

Dívida sobe para R\$ 959 bi

CORREIO BRAZILIENSE

Cadu Gomes/CB/21.7.05



PAULO VALLE: ANO POSITIVO PARA A ADMINISTRAÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

DA REDAÇÃO

A dívida do governo em títulos públicos subiu R\$ 22,16 bilhões em apenas um mês. Entre outubro e novembro, ela passou de R\$ 937,34 bilhões para R\$ 959,5 bilhões, um aumento de 2,4%. No ano, a dívida já cresceu R\$ 149,240 bilhões, segundo nota do Tesouro Nacional e do Banco Central. Mas a boa notícia é que, depois de antecipar o pagamento ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ficar sem dever mais nada à instituição, o Brasil também poderá encerrar o

ano com a dívida interna cambial (corrigida pelo dólar) zerada.

Em novembro, a dívida cambial foi reduzida em R\$ 4 bilhões, atingindo um volume de R\$ 31,45 bilhões, segundo dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central (BC). Em termos percentuais, o valor representa apenas 3,28% do total da dívida interna, o menor da série histórica. Se o BC mantiver o ritmo com que vem atuando, essa dívida estará reduzida a zero até o fim do ano.

Em relação ao aumento de R\$ 22,16 bilhões no total da dívida, R\$ 9,9 bilhões foram de

vendas de títulos (emissão líquida) que ampliaram o caixa do Tesouro. Os R\$ 12,2 bilhões são relativos a juros e outros encargos que viraram dívida. No ano, o crescimento da dívida já se aproxima de R\$ 150 bilhões. Desse total, apenas R\$ 22,9 bilhões são de lançamentos de títulos (emissão líquida) e o restante, R\$ 126,3 bilhões, de juros e outros encargos que também se tornaram dívida.

Mesmo com o forte crescimento, o Tesouro está satisfeito com os resultados obtidos no ano. O motivo do contentamento é que a dívida tem crescido,

mas com um perfil melhor para sua administração. Ou seja, o Brasil deve mais, porém, com melhoria do ponto de vista da capacidade de o governo pagá-la. "O ano foi muito positivo para a administração da dívida", afirmou o coordenador-geral da Dívida Pública, Paulo Valle.

Dentro dessa melhora de perfil, destaca-se, além da cada vez menor participação de títulos cambiais, o crescimento da participação de títulos prefixados. Esses papéis são considerados de melhor qualidade por terem a taxa de juros definida no momento da compra, o que dá maior previ-

sibilidade para o Tesouro organizar seu caixa. Em novembro, esses títulos chegaram a 26,88% do total da dívida interna, contra 24,48% em outubro e 20,09% em dezembro do ano passado.

Outra notícia considerada boa pelo governo em novembro é a menor participação dos títulos que são atrelados à taxa de juros básica (Selic). No mês passado, esses papéis representaram 53,21% do total, contra 55,68% em outubro. Mas no ano a participação desses títulos subiu, pois em dezembro de 2004 representavam 52,41%.

O que o Tesouro comemorou

mesmo em novembro foi o forte aumento nas vendas das NTN-B, títulos que garantem uma taxa de juros mais a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O governo há três meses vem fazendo um esforço para vender mais esses títulos, cujos principais compradores são os fundos de pensão, que têm compromissos com seus participantes de garantir pelo menos a taxa de inflação para seus investimentos. E, segundo Paulo Valle, o movimento de queda na taxa de juros básica está estimulando esses fundos a comprarem mais esses títulos.